



A Voz do Champagnat

Editorial

Mais um ano no Externato Champagnat. Agora celebramos o cultivo dos valores. Daqueles que interessam mesmo, como o gosto pelo saber que, neste número celebramos. A própria escola é sempre um espaço onde o valor do gosto pelo conhecimento impera, mas quando damos mais atenção, há uma série de atividades paralelas que vamos fazendo por aqui que ultrapassam em muito a vivência quotidiana escolar. Os nossos alunos do 3º ano foram convidados pelo Pavilhão do Conhecimento a participarem numa semana inteira de aulas

diferentes. Isto aconteceu pela primeira vez entre o Pavilhão e uma escola privada, porque os projetos que vimos desenvolvendo na área, desde há vários anos, nos mereceram essa distinção.

Por outro lado, muito mais eterno, o nosso olival voltou a ser palco de experiências diferentes: várias foram as turmas que experimentaram varejar as oliveiras que este ano produzirão belo azeite. Também isto é cultivar o valor pelo gosto do saber, neste caso, o tradicional.

Teresa Byrne

Nº18

novembro 2013
50 champas



**Humanismo
e Excelência**

A colocação do Externato Champagnat no ranking das escolas 2013 (e estamos muito orgulhosos!)

PROVA FINAL	Universo (nº Escolas a nível nacional)	Externato Champagnat posição no Ranking				MÉDIAS	
		Nível nacional		Concelho de Lisboa		EXTERNATO CHAMPAGNAT	NACIONAL
		Todas as escolas	Escolas com 50 ou mais provas	Todas as escolas	Escolas com 50 ou mais provas		
4º Ano	4603	24º	6º	3º	1º	3,90	2,81
6º Ano	1134	43º	33º	11º	8º	3,69	2,71
9º Ano	1298	91º	62º	22º	16º	3,20	2,53

(Fonte: Jornal "Público")

Atenção! Atenção!

Vamos ter um programa especial de férias no Natal!

O Externato Champagnat tem uma nova parceria com a Roda Viva que nos prometem umas férias brutaaaaaiiiiiiiiiissssss!

Algumas atividades : passeios, workshops, horta, etc.

Todas as informações estão disponíveis no Moodle do escola e na Secretaria.

As inscrições são até ao dia 29 de novembro.



O Gosto pelo Conhecimento Científico



As turmas do 3º ano do Externato Champagnat foram convidadas pelo Pavilhão do Conhecimento a participarem numa semana inteira de aulas diferentes

Durante uma semana, aprendemos muitas coisas com as atividades que fizemos. Algumas foram mais lúdicas, como por exemplo: a carteira a partir de um pacote de leite, o aspirador de insetos e a bicicleta voadora (todos gostámos desta última, exceto um colega nosso que tinha vertigens, coitado!).

Mas aprendemos tantas mas tantas coisas! Como a eletricidade é importante na nossa vida diária, como a luz se propaga (fizemos experiências com espelhos, len-

tes convergentes e divergentes) e até descobrimos um arco-íris dentro da luz branca! Construímos periscópios, balancés e balanças, deitámo-nos numa cama com pregos e até andámos num carro com rodas quadradas!

Também descobrimos que existem micro-organismos em todo o lado! O melhor é termos bons hábitos de higiene e preservarmos bem os alimentos (aprendemos a fazer doce de abóbora que é uma maneira de a conservar). No laboratório também aprendemos a fazer uns sabonetes muito cheirosos e engraçados!

A semana terminou em beleza ao conhecermos uma cientista que já tinha ido ao Pólo Norte e que nos contou as suas aventuras!

A turma do 3º B



Circuitos elétricos



Luzes e sombras



Roldanas



Caça de micróbios

Tema

Cultivar Valores

O Gosto pelo Conhecimento Científico

A Escola Ciência Viva é um projeto educativo da Ciência Viva que tem como objetivo receber crianças do 1.º ciclo e convidá-las a viver durante uma semana num museu. A Escola Ciência Viva é um projeto único no nosso país e decorre nas instalações do Pavilhão do Conhecimento. Este ano letivo, pela primeira vez, o convite foi feito a uma escola particular já que, até aqui, apenas as escolas públicas de Lisboa tinham a possibilidade de viver esta semana espetacular. Por isso, tendo em conta o empenho e dedicação demonstrado pelos alunos do Externato Champagnat em projetos anteriores, o Pavilhão do Conhecimento convidou a nossa escola a participar neste projeto. E nós, alunos do 3.º ano, fomos os felizes contemplados!



A Semana Ciência foi mesmo muito gira! Lá fizemos coisas muito engraçadas.

Todos os dias íamos quatro vezes da escola para lá e de lá para a escola na carrinha do Rui. Quando chegávamos ao pavilhão íamos sempre para a sala de aula com a professora Patrícia, vestíamos as batas e preparávamos o nosso dia. Depois, durante o intervalo, partíamos à descoberta do pavilhão e visitávamos sempre uma exposição diferente. À hora de almoço tínhamos que vir ao colégio num instantinho mas nesses dias estávamos sempre cheios de apetite e nem demorávamos nada a comer. À tarde tínhamos atividades, como ir à Exposição Vê, Faz e Aprende, aprender a montar circuitos elétricos, caçar micróbios, ir à Exposição Dóing ou fazer aviões de papel para voarem num túnel de vento. Também fizemos sabonetes e compotas e andámos numa bicicleta voadora. Houve um dia em que recebemos a visita de uma cientista polar e pudemos fazer-lhe muitas perguntas.

No último dia, durante a hora de almoço, pudemos vir com as batas com que andávamos sempre, porque éramos verdadeiros cientistas. À tarde fizemos aspiradores de insetos e, para acabar a semana, andámos no jardim à procura de pequenos bichinhos.

Foi uma semana muito divertida e engraçada. Nós gostámos muito!



A cozinha é um laboratório



A cozinha é um laboratório



Cama de pregos



Aspirador de insetos

A turma do 3º A

O Gosto pelo Conhecimento Tradicional

Fomos varejar!



Na nossa escola temos um OLIVAL. Um OLIVAL é um conjunto de OLIVEIRAS. Uma OLIVEIRA é uma árvore onde nascem as AZEITONAS.

A AZEITONA é um fruto pequeno e oval. Nasce verde e depois fica preto. As AZEITONAS servem para comer e para fazer o AZEITE. Servem para a nossa alimentação. Mas como pertencem ao grupo das gorduras, devem comer-se em pequena quantidade.

Nós fomos ao nosso OLIVAL apanhar AZEITONAS. Para isso levámos varas. Com as varas varejámos, batemos nas OLIVEIRAS, devagarinho, com muito cuidadinho para não partir os ramos, para não estragar a Natureza e para não batermos na cabeça dos amiguinhos. Uns varejaram e outros apanharam as AZEITONAS. Depois trocámos para todos experimentarmos. Se tivéssemos apanhado muitas AZEITONAS, fazíamos AZEITE. Como apanhámos poucas, trouxemos para a sala e fizemos um trabalho de Matemática.

Agora andam uns senhores no nosso OLIVAL a varejar e a apanhar muitas AZEITONAS. Estas AZEITONAS vão para o lagar, onde são esmagadas numa máquina própria. O lagareiro vigia a máquina donde vai sair o AZEITE.

Nós gostamos muito da nossa horta e do nosso OLIVAL e do nosso colégio Externato Champagnat! Nós temos muita sorte.

Meninas e Meninos da sala dos 5 anos A

A apanha da azeitona

No dia 7 de novembro, fomos ao Olival do Externato Champagnat para aprender como se fazia a apanha da azeitona.

O senhor Fernando começou por nos explicar os passos que tínhamos de seguir.

Escolher a oliveira. Aplicar os plásticos no chão para não pisarmos nada. Escolhe-se o sítio onde se vai varejar ("bater" na oliveira com a vara) e depois é só "bater" de cima para baixo. Depois as azeitonas são levadas para a fábrica onde se vai fazer o azeite.

Fiquei com alguma curiosidade e fiz algumas perguntas ao senhor Fernando.

- Senhor Fernando há quanto tempo é que faz a apanha da azeitona?

- "Desde pequenino que me dedico a apanha da azeitona."

- Qual é a altura do ano mas indicada para fazer a apanha?

- "Entre os meses de outubro e novembro"

Adorei saber novas coisas sobre a apanha da azeitona!

Matilde Costa Reis, 6º ano



No dia 7 de Novembro de 2013 a turma do 6º ano foi à apanha das azeitonas na aula de formação cívica (F.C.) das 10.50 até às 11.50. Quando chegamos à horta estava ao pé de uma oliveira o senhor Fernando e mais duas pessoas.

Estiveram-nos a explicar como elas se apanhavam.

Puseram uns plásticos por cima do chão junto às oliveiras para ser mais fácil de recolhe-las.

Usaram então um pau grande (que se chama vara) com o qual batiam nos ramos da oliveira, e as azeitonas iam caindo nos sacos. Eles explicaram que assim as azeitonas não se esmagavam tão facilmente e era mais fácil junta-las para serem levadas para o lagar de azeite (local onde as azeitonas são prensadas e assim é extraído o azeite).

Depois dessa explicação houve algumas pessoas que colocaram dúvidas, às quais o senhor Fernando respondeu.

Logo de seguida o senhor Fernando perguntou se alguém queria varejar (bater com a vara nos ramos das oliveiras) e apanhar azeitonas da oliveira. Algumas pessoas disseram que sim.

Por fim quem já tinha feito a apanha da azeitona ou quem não queria fazer foi brincar com o cão Natal.

Eduardo Lira, 6º ano

O Gosto pelo Conhecimento Tradicional

Azeitonazinhas
Vamos apanhar
Para as comer
E festejar.
O azeitinho delas
Vamos usar
Para a salada
Temperar.

Mariana Mira, 5º B

A Apanha da Azeitona

A apanha da azeitona é realizada com uma vara de madeira, escadas para ajudar a subir e a descer da árvore quando alguém vai buscar as azeitonas mais ao cimo da oliveira, e também panos, que são utilizados para pôr à volta da oliveira, para que as azeitonas caiam sobre eles.

Miguel Oliveira, 6ºAno

A visita à horta com o DT

No dia 7 de novembro, o 5º B foi à horta da escola para ver como funcionava a colheita da azeitona.

Primeiro estende-se uma rede (sem buracos) em volta das oliveiras para que as azeitonas não caiam no chão.

Depois pega-se numa vara e bate-se nos ramos da oliveira de modo a que as azeitonas caiam.



Finalmente recolhe-se a azeitona que caiu na rede para fazer o azeite ou curtir a azeitona para ser comida.



Marta Pimenta, 5ºB

A nossa ida ao olival

Hoje dia 7 de Novembro, fomos à horta com a intenção de observar a apanha da azeitona. Na Oliveira as azeitonas dançam ao sabor da aragem que paira no ar. Retirei uma pequena azeitona de um ramo mais baixo e cheirei aquele aroma leve e subtil que só a azeitona contém.

Olhei com mais atenção para aquela árvore de porte mediano, com um tronco de forma tortuosa e uma copa esférica.

Imaginei o quanto as suas raízes devem ser poderosas e compridas. De repente alguém me toca e eu viro-me voltando à realidade,

mesmo no momento em que o Sr. Fernando nos explicava como se apanham as azeitonas.

No início colocam-se lonas no chão de modo a cobrir todo o terreno à volta da árvore. Seguidamente apanham-se algumas que estejam mais à vista. Só depois disto é que se bate com uma vara nos ramos da árvore para as azeitonas caírem.

Depois de ouvir a explicação fui eu própria experimentar a vara.

Fiquei bastante contente pois ainda caíram umas dúzias de azeitonas.

Voltando à minha azeitona, após ter assistido e feito a apanha fiquei a pensar na vida daquela pequena e luzidia azeitona. Imaginei a lua cheia a adormecê-la, imaginei os raios de sol a acordarem-na ao sabor da manhã... Enfim imaginei como seria a vida dela. Possivelmente o seu destino é ir parar à minha barriga...

Nessa noite, quando me ia deitar pensei, pensei, e concluí:

" O homem deve apenas plantar e nos dois primeiros anos adubar e regar a Oliveira. O resto... É com a Natureza!"

Teresa Beirão, 6º ano



Notícias dos Pequeninos

Visitas à Quinta Pedagógica dos Olivais

Fomos visitar a Quinta Pedagógica dos Olivais. Começámos logo a observar tudo.

Depois fomos com o Diogo pendurar a chucha na Árvore das Chuchas. O Diogo foi muito corajoso!!!

Na quinta havia muitos espantalhos diferentes.

Para vermos tudo tivemos que andar muito.

Vimos muitos animais: o burro, o cavalo, cabras, bodes, patos, a vaca, ovelhas, galinhas e coelhos.

Na quinta também havia alfazema e muitas oliveiras tal como na nossa escola.

A meio da visita parámos para comer umas bolachinhas. Os patos da Quinta Pedagógica também queriam bolachas, mas a Sandra e a Carla não deram bolachas aos patos. Nós comemos as bolachas todas!!! Foi muito divertido.

Meninas e Meninos da Sala dos 3 anos C



A Alimentação saudável

Trabalhámos os alimentos
De uma forma piramidal
Dos doces ao exercício
Tudo é fundamental

De todos devemos comer um pouco
Cada um na sua medida
Se queremos crescer saudáveis
Temos de incluir muita água na nossa vida

Os quatro anos aprenderam
Que a alimentação tem o seu valor
Mas para crescermos felizes
Temos de ter muito amor!



As educadoras das salas dos 4 anos
Rute, Sílvia, Tita e Xana

A sala dos 4 anos C também foi à Quinta Pedagógica e fizeram pão

No dia 18 de outubro fomos à Quinta Pedagógica dos Olivais aprender a fazer pão.

Primeiro tivemos contacto com os ingredientes necessários para a confeção do pão.

Depois fizemos as bolinhas de pão para ir ao forno.

Enquanto esperámos que o pão cozesse fomos ver os animais: as galinhas, os porcos, as vacas, os patos, o cavalo, o burro, os coelhos, as cabras.

Depois fomos buscar o pão que tinha acabado de sair do forno e estava quentinho e apetitoso.

Por fim regressámos à escola com mais uma experiência na sacola.

Meninas e Meninos da sala dos 4 anos C



Notícias da Escola

Dia Mundial da Alimentação



No dia 16 de outubro foi o dia Mundial da Alimentação e para celebrar este dia a escola convidou três personagens do Grupo Super X, a Vitória de ar, a vaca Malhada e o Super X da Missão Crescer Saudável da Mimosa.

Nesse dia o refeitório estava decorado com bandeiras, balões e cartazes sobre a importância de uma alimentação saudável. Decorreram variados jogos para os mais pequenos, uma grande distribuição de pacotes de leite Mimosa e todas as turmas fizeram uma frase sobre o leite e a sua importância num mural que estava junto da porta do refeitório.

Foi uma tarde muito divertida!



Raquel, Carolina e Margarida do 5ºAno A

Espaço Reflexões

“Não faça da pobreza, uma paisagem”

No dia 17 de novembro, os alunos do 6º ano saíram para o pátio da escola e, simbolicamente, colocaram caixas de cartão com *slogans* alusivos à pobreza. Nesse dia, comemorava-se o dia Internacional da Erradicação da Pobreza.

Partindo de um *slogan* “Não faça da pobreza, uma paisagem”, os alunos refletiram e escreveram os seus próprios *slogans* que partilharam com aqueles que passando pelo pátio, ofereceram um pouco do seu tempo e leram-nos e, com toda a certeza, sabemos que, pelo menos, o dia não passou despercebido.

Ações simbólicas... mas que certamente nos tocam e, quem sabe, nos movem a fazer outras, que ajudarão a minorar um problema que teima em permanecer! Eis algumas reflexões.

Maria João Correia

A Pobreza

A Pobreza é um “buraco sem fundo”...uma tristeza. Quando estou no carro com a minha mãe, de vez em quando, passa um sem-abrigo. Peço o seguinte:

- Mãe, podes dar uma moedinha?
- Não! – Responde a mãe.

Passo, por vezes, a noite a pensar nos pobres coitados. Tinha um sonho quando era mais pequeno: ser grande, ganhar dinheiro e com esse dinheiro, ajudar os sem-abrigo. Na nossa escola, o Externato Champagnat, os alunos, pais e funcionários têm contribuído em várias campanhas de solidariedade. Mas, a pobreza é uma força do mal...é quase impossível combatê-la. Mas quero acreditar que juntos, sonhamos vencê-la!

André Mendes, 6º ano

O Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza

Na minha escola elaboramos um projeto sobre a erradicação da pobreza.

Criamos grupos de quatro e cada grupo criou um *slogan*. A frase que o meu grupo propôs foi *Vamos acabar com a pobreza antes que a pobreza acabe conosco*. Seguidamente escrevemos os *slogans* em caixas de cartão.

Para acabar a atividade expusemos as caixas nas árvores na entrada da escola para que as pessoas lessem e compreendessem o seu significado.

Foi muito importante fazer este trabalho porque não devemos esquecer que a pobreza é um problema social o qual todos podemos ajudar a combater.

João Serra, 6º ano

Notícias da Escola

O Halloween Champagnat

Festa de Halloween (1 de Novembro de 2013)

No dia 1 de Novembro de 2013, numa sexta-feira à tarde, realizou-se uma festa, que tinha como tema "O Halloween". Esta festa ocorreu na sala do 7º ano A. Foi organizada pelos alunos do 8º ano A e estava destinada para todos os anos do 3º ciclo (7º, 8º, 9º anos).

Deu-se o início da festa por volta das 16h00m e terminou às 17h00m.

A organização dos preparativos da festa foi feita pelos 3 anos, todos estavam encarregues de levar comida e bebidas. As comidas eram bolachas, batatas fritas, bolos... As bebidas eram: "Sumol", "Coca-Cola"... As decorações foram feitas e colocadas na sala pelos alunos do 8º ano. O responsável pela música era o Francisco Cardoso (8º ano), alguns exemplos de músicas ouvidas na festa foram: "Wrecking Ball – Miley Cyrus", "Roar – Katy Perry"...

As opiniões recolhidas foram:

Inês Farinha (7º ano): "Gostei da festa porque dancei muito com os meus amigos, acho que foi muito divertida e, na minha opinião, devia repetir-se".

Inês Rualde (8º ano): "Gostei da festa. O que mais gostei foi do ambiente, acho que algumas pessoas tentaram meter um ambiente animado para todos se divertirem e gostei disso. Por outro lado, o que menos gostei foi algumas pessoas que estiveram a comer o tempo todo e não se divertiram".

Francisco Cardoso (8º ano): "Havia muita gente que só ia para comer e ia embora, mas a música estava boa".

Ana Carolina Quaresma Rodrigues, 7º ano A



Uma perspetiva americana

Halloween para mim...

Bruxas, vampiros, monstros...hoje vi tudo isso na nossa escola, o Externato Champagnat. Vi alunos a divertirem-se!

Mas, porque venho da América, o Halloween é a gargalhada das crianças a irem de porta em porta, para ganharem doces! Os suspiros dos adultos ao verem a abóbora do vizinho! Os gritos dos adolescentes quando são apanhados a tirar doces...

Gosto do Halloween porque quando era mais nova, reunia-me com toda a família e agora, que estou afastada de alguns deles, vêm-me memórias da minha infância!

O Halloween, para além de diversão, é também animação e, principalmente, é reunião com amigos!

Carolina Prewitt, 6º ano

Uma perspetiva portuguesa

Halloween

Festejado na noite de 31 de outubro, na véspera do dia de Todos os Santos. Nesta noite, as crianças mascaram-se com disfarces assustadores e vão de casa em casa pedir "doce ou travessura". Para mim, é um dia muito especial e divertido, porque nos podemos mascarar de monstros, bruxas, fantasmas ou vampiros e existem pouco dias como este.

Comemorar o Halloween não era hábito em Portugal, até há pouco tempo. No entanto, as crianças começaram a aderir a esta tradição e, por isso, todos os anos, é festejado um pouco por todo o país.

Francisco Lopes, 6º ano

Notícias da Escola

Halloween no Champagnat



Este ano decidimos fazer uma atividade diferente no Halloween – um concurso de abóboras. Aproveitámos o facto de termos alunos americanos para conhecer um pouco das suas tradições. A Sra. Prewitt veio ao Externato ensinar as turmas do 2º e 3º ciclos a esculpir abóboras. Todos estiveram muito atentos e divertiram-se bastante com as suas explicações e histórias. Depois, em casa, juntamente com a sua família, alguns alunos esculpiram a sua própria abóbora e, no dia 31 de Outubro tivemos a exposição e concurso. Fizemos um trabalho fantástico! Todos os que visitaram a exposição votaram e decidiram que os vencedores eram: no 2º ciclo, o Gil Ferrão do 5ºA, e no 3º ciclo, a Elaina Prewitt, do 8º ano.



A abóbora do Gil Ferrão, 5ºA



A abóbora da Elaina Prewitt, 8º ano



A exposição de abóboras na sala de EV

Notícias da Escola

O São Martinho Champagnat

Mais uma vez se realizou o concurso de Quadras de São Martinho – 5º ano, expostas na sala junto à Biblioteca e sala de TIC.

Os alunos das duas turmas de quinto ano aderiram fortemente e os resultados foram surpreendentes. Os cartazes afixados revelam empenho e muita criatividade, pelo que a escolha dos vencedores não foi tarefa fácil.

Os trabalhos vencedores foram o da Bárbara Mota, do 5º B, e o das alunas Raquel Bernardo, Marta Sérgio e Carolina Sousa, do 5ºA.

Parabéns aos vencedores e a todos os participantes!

Anabela Ribeiro

No verão de São Martinho
O Sol brilhou no céu.
A todo o mundo deu quentinho
E a muito surpreendeu.

Com a família sabe bem
O magusto apreciar
Traz os amigos também
Venham todos celebrar.

Castanhas, castanhinhas
A acompanhar o vinho.
Elas vêm bem quentinhas
No dia de São Martinho.

O famoso São Martinho
Encontrou um mendigo
Que ia pelo caminho
Em busca de abrigo.

Se vão matar o porquinho
P'ró comer ao jantar,
Nem as castanhas, coitadinhas
Tem direito a apreciar!

Bárbara Mota, 5ºB



No verão de São Martinho,
Há castanhas e muito vinho.

Outono e folhas secas
No magusto é só brincar,
Abre as tuas gavetas,
Veste a roupa e põe-te a dançar.

No dia de São Martinho
Há crianças a brincar
Juntamente com elas
Vai à adega e abre o pipinho.



Embrulhadas num jornal
Estão as castanhas
Quentinhas também
São muito salgadinhas.

No magusto há muitas lembranças
Juntamente com os teus amigos
Convive com outras crianças.

No magusto há diversão,
Com castanhas e vinho
Abre ao mundo o teu coração.

Convívio, alegria
Fogueira quentinha.
Isto é mesmo o que eu queria
No verão de São Martinho.



No dia de São Martinho
Também pode estar frio.
Lembra-te do milagre
E abre o teu pipinho.

**Carolina Sousa,
Marta Sérgio e
Raquel Bernardo
5ºA**

Livros e Leituras

The Hunger Games



The Hunger Games, os *Jogos da Fome* é uma trilogia adorada por muitos jovens adolescentes.

O livro de Suzanne Collins foi adaptado para filme pelo realizador Gary Ross. A desempenhar o papel de personagens principais, temos algumas caras conhecidas, como Josh Hutcherson, Jennifer Lawrence e Liam Hemsworth.

O livro é sobre uma nação pós-apocalíptica, chamada Panem, composta por doze distritos, que são governados pelo capitólio. A história começa quando Katniss se oferece para substituir a irmã, que foi sorteada para ser o tributo feminino no septuagésimo quarto Jogo da Fome. Este jogo consiste na escolha de um tributo masculino e feminino de cada distrito que tenha entre 12 e 18 anos. Se reunir estas condições, é enviado para a arena, onde tem de lutar pela sobrevivência.

Katniss vê-se dividida pela luta, pela sobrevivência e pelos sentimentos que ela e Peeta, o tributo masculino do seu distrito, sentem um pelo outro.

O livro é muito apreciado, pois a forma como a autora descreve os pensamentos das personagens, faz com que cada leitor consiga sentir o mesmo que elas. Tal como o filme, também o livro nos prende o fôlego até ao fim.

Na primeira semana, o filme conseguiu arrecadar cento e cinquenta e cinco dólares, ficando com a terceira melhor

estreia cinematográfica nos Estados Unidos. Agora espera-se pela estreia do segundo filme, *Catching fire*, *Em Chamas*, que irá estrear nos cinemas em Portugal a 28 de novembro de 2013.

Mariana Berlenga, 8º Ano

Quando a nossa Cidadania marca a diferença

O Projeto Tampinhas juntou mais o Externato Champagnat ao bairro dos Olivais

Com a colaboração de toda a comunidade escolar, alunos, pais, professores e funcionários, o Externato Champagnat, respondeu de forma entusiástica, ao Projeto **Desafios – "Vamos guardar tampinhas durante o Verão"**.

Abaixo transcreve-se o agradecimento da 34ª esquadra extensivo a toda a comunidade do Externato Champagnat.

Em nome da 34ª esquadra e em meu nome pessoal, agradeço a amabilidade pela entrega das tampinhas no âmbito do projeto "Vamos guardar tampinhas durante o Verão", cuja cooperação institucional se espera duradoura e produtiva, em prol da comunidade. Estamos à V. disposição para qualquer situação.



Filipa Manuela Miranda Costa
Agente | Comando Metropolitano de Lisboa
PIPP/EPAV

34ª Esquadra - Olivais
Polícia de Segurança Pública
Av. Cidade Lourenço Marques, Praceta A, O
1800-093 Lisboa Portugal

☎ : 82054
☎ : +351 218 547 210
☎ : +351 218 547 247
@ : fmmcosta@psp.pt



facebook pspcometilis twitter pspcometilis psp-cometilis.blogspot.com www.psp.pt

Espaço Crónica

Crónica banal ou “a pescadinha de rabo na boca”

“Após o jantar onde confraternizaram vários amigos e durante o qual o Sr. Castro (?) foi apresentado a Carlos, este despede-se do seu amigo John e pergunta-lhe:

- Olha lá! Quem é aquele tipo Castro que teve a ousadia de me perguntar se em Inglaterra havia literatura e perante a minha resposta negativa disse-me que era de esperar pois os ingleses eram homens sérios e de grande capacidade empreendedora?

O John, como lhe chamava o avô do Carlos, desatou a rir e disse-lhe:

- Então não sabes? É um alto dignatário do Governo deste país!

- O quê! Mas é o quê no Governo deste país?

- Não sabes? – Respondeu-lhe o John rindo ainda mais. - É da Instrução Pública!”

Sem qualquer vontade de confundir as pessoas, refiro que transcrevi “de cor” este excerto e talvez por isso, não ter a certeza do nome Castro. Mas aqui não é essa a parte importante, pois pasmem-se este texto é do livro “Os Maias” do enorme Eça de Queiroz e se poderem releiam com olhos atuais para perceberem como somos.

Claro que dirão que não estou a falar de matemática. Mas estou! Sem matemática não

há desenvolvimento, sem desenvolvimento não há literatura, sem literatura não há conhecimento, sem conhecimento não há progresso, sem progresso não há ciência, sem ciência não há matemática e por isso eu estou a falar de matemática!

Que tal esta fita de Möebius?



Luís Ribeiro

Semana da Solidariedade

Cultivando aquele valor essencial que é a solidariedade, o Externato Champagnat convida a comunidade educativa a participar nas campanhas de recolha de roupa e géneros alimentares que irão decorrer no mês de dezembro dirigidos para a Comunidade Vida e Paz e a Ajuda de Mãe

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção e edição — Teresa Byrne

Coordenação de Secção — Teresa Byrne (Editorial, Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenin@s), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

